



"Inelência para um Trem de Ferro", de Vladimir Carvalho, 1º Prêmio - o Melhor Filme em 35mm e o Troféu Humberto Mauro, dado pelo INC, na Jornada Nordestina de Curta-Metragem, Salvador, Bahia

PRÊMIO PARA VLADIMIR - O prêmio conquistado por Vladimir Carvalho na Jornada Nordestina de Curta-Metragem, em Salvador, vem ratificar o prestígio que o professor de Comunicação da UnB desfruta nos meios cinematográficos do país. Há quinze anos ligado ao documentário cinematográfico o professor Vladimir Carvalho considera o gênero "não só um instrumento de mera preservação da memória nacional como se tem propalado ultimamente... mas, principalmente, um gênero de testemunho vivo que deve ser incorporado a todos os ramos de atividades da nação, ajudando a descobri-la ainda mais e interpretá-la melhor para os pósteros". Vladimir disse que o melhor ponto de "Inelência para um Trem de Ferro" está na fotografia, onde Walter Carvalho encontrou o tom exato que lembra um tempo já passado, a década de 20, que foi o auge dos trens e das usinas.

INELÊNCIA PARA UM TREM DE FERRO - Os "caminhos de ferro" das usinas de açúcar do Nordeste são um resquício da velha revolução industrial dos ingleses que fomos importando e instalando aqui desde meados do século passado. De menor calado do que as locomotivas dos grandes comboios de passageiros de antigamente, as "machine pump" que conduziam os trens de cana, serpenteando pelo verde dos canaviais, extinguiram-se quase completamente em outras áreas do imenso país açucareiro que seque todo litoral, da Bahia ao Rio Grande do Norte. Na Várzea do Paraíba, no entanto, mesmo tendo contribuído enormemente com suas caldeiras insaciáveis para a devastação do que nos bons tempos foi uma zona de mata, juntamente com as superadas locomotivas da Great Western Railway of Brazil, os de-

teriorados trens de ferro das usinas vivem os últimos extertores. Resistem inexplicavelmente à natural concorrência do caminhão - um meio de transporte mais prático e menos nocivo à paisagem que se vai transformando num deserto.

Enquanto consome os últimos partidos de lenha, expelindo brasas vapores e fumaça pelos caminhos, vencendo a muito custo as subidas, recolhendo em seus carros a cana que miseráveis camponeses vão cortando também em ritmo roceiro, a velha sucata resfolegante se apresenta ao mesmo tempo nos estaleiros com mecânicos e serralheiros em sua volta tentando desesperadamente a inútil reparação.

Ficha Técnica: Direção e Produção - Vladimir Carvalho; Fotografia - Walter Carvalho; Pesquisa - Paulo Mello; Montagem - Adamastor Camará; Música - Orquestra Armorial e de Cirandeiros e Luiz Gonzaga.